

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

AMORIM-GAUDÊNCIO, Carmen¹
RODRIGUES, Dayane Mirelly²
SANTOS, Pedro Lucas³
SILVA, Eva Maria⁴

Centro de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Psicologia, PROBEX⁵

RESUMO

Os Agentes de Segurança Penitenciária (ASP) são de grande importância para a segurança pública nacional, visto que são os mediadores entre a sociedade e o sistema carcerário. Apesar de sua grande importância para a segurança da população geral, os ASP estão expostos a diversos agravantes de doenças físicas e psíquicas devido ao seu ambiente laboral ser tenso e hostil. Dessa forma, os ASP estão expostos à situações ansiogênicas, como por exemplo o risco iminente de violência no trabalho, o medo de serem reconhecidos fora do ambiente de trabalho, assim como do medo de que seus familiares sejam violentados em outros espaços sociais. Tais situações podem gerar disfunções nos indivíduos em seu ambiente de trabalho, acarretando problemas na sua saúde como a identificação de um maior índice de sintomas de estresse e ansiedade. Por esses motivos, e pela pouca literatura na área, executa-se o projeto intitulado “Promoção da Saúde Mental em Agentes de Segurança Penitenciária” em sua segunda edição. Dito o programa tem o objetivo de auxiliar o desenvolvimento de estratégias emocionais e comportamentais, visando conceder um amparo psicológico aos ASP, além de fornecer a construção de um perfil adaptado ao ambiente laboral para um melhor exercício da sua função. Participaram do estudo 120 agentes, com idades entre 24 e 62 (M=37,2, D.P.= 8,56) sendo 80% do sexo masculino. Inicialmente os participantes responderam uma série de instrumentos para avaliação de diferentes construtos psicológicos. Após as análises dos resultados obtidos, os agentes envolvidos no programa participaram de uma intervenção fundamentada em técnicas psicológicas para o manejo do autocontrole emocional, bem como de situações críticas relacionados ao ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Agentes de Segurança Penitenciária, Ansiedade.

¹Profª Drª Coordenadora e Orientadora do Projeto PROBEX. Contato: camoring@gmail.com

²Discente Bolsista

³Discente Voluntário

⁴Discente Bolsista

⁵Projeto realizado em parceria entre o Laboratório de Avaliação e Intervenção Clínica Forense, Secretaria de Segurança Penitenciária do Estado da Paraíba e Editora Vetor

INTRODUÇÃO

A Prisão apresenta-se como um produto da sociedade normatizadora que mobiliza efeitos nos encarcerados e funcionários. Goffman (1961) a considera uma Instituição Total que reúne características que interferem tanto no aspecto físico da própria instituição quanto nos aspectos subjetivos, relacionados aos indivíduos institucionalizados. Segundo Carvalhães et al. (2010), as prisões tendem a suprimir os indivíduos que lá convivem, seja na condição de encarcerados ou na condição de funcionários, ainda que de diferentes formas.

Destaca-se que os ASP estão expostos à situações ansiogênicas, como o risco iminente de violência no cotidiano do trabalho, bem como o medo de reconhecimento do trabalhador e de seus familiares pela rede relacional dos sentenciados nos espaços sociais (RUMIN, 2006). Neste sentido, apesar do Sistema Penitenciário se mostrar um campo farto em problemáticas políticas, psicológicas e sociais, não se encontram muitos estudos científicos relacionados às suas diversas esferas, especialmente estudos dirigidos ao grupo de funcionários e seus comprometimentos organizacionais (SANTOS, 2007).

Em algumas profissões o estresse no trabalho é neutralizado pelo prestígio e pelo reconhecimento social, no entanto, o trabalho do ASP oferece poucas compensações neste sentido. Ao mesmo tempo, Demers (1985 apud REIS et al., 2012) aponta o estresse, a rotina e os horários de trabalho como aspectos negativos desta atividade profissional e afirma que tais aspectos tem impactos extremamente duros sobre sua moral. Para o autor, existem riscos psicossociais ligados às responsabilidades de manter a ordem na prisão, uma vez que o agente está constantemente em risco de ser agredido, bem como de ser contaminado por doenças infecciosas, o que comporta um sofrimento físico e psíquico, cujos sintomas mais comuns são problemas de saúde de vários tipos e dificuldades de relacionamento familiar.

DESENVOLVIMENTO

O estudo atual dar continuidade ao projeto iniciado em 2013 (AMORIM-GAUDÊNCIO et al., 2013), conseguindo expandi-lo a um maior número de ASP da cidade de João Pessoa. Dessa forma, somou-se às penitenciárias Hitler Cantalice e Julia Maranhão o Presídio Psiquiátrico Forense.

Objetivo do projeto é auxiliar os ASP na identificação e manejo das contingências (negativas ou positivas), bem como o manejo de situações difíceis no ambiente prisional promovendo mudanças no seu comportamento, em vista à redução de danos emocionais no

desenvolvimento de sua atividade profissional e melhora da qualidade de vida. Está desenhado em quatro etapas ou fases. Na primeira delas estudou-se acerca do trabalho do ASP e sobre os construtos psicológicos a serem avaliados, assim como sobre os instrumentos mais adequados a serem utilizados na seguinte fase de avaliação. Dessa forma, foram lidos artigos diversos e realizado pesquisas sobre o ambiente laboral dos ASP e as possíveis consequências que os rodeia. Como resultado dessas investigações e aprimoramento do projeto, decidiu-se realizar uma pesquisa paralela *online* sobre a percepção dos ASP acerca dos riscos relacionados à sua atividade profissional, além da avaliação do seu perfil emocional objeto primordial da segunda fase. Para isto, foram realizadas visitas aos presídios relacionados no horário de plantão dos mesmos. A terceira etapa, ainda em andamento, é a fase de intervenção com o grupo de ASP avaliado, do qual participam 34 agentes selecionados aleatoriamente. Nessa fase estão sendo realizadas sessões de intervenção com grupos de 3 a 5 agentes, nas quais aborda-se assuntos como ansiedade, resiliência, impulsividade e manejo de situações críticas, principalmente no trabalho deles. A quarta fase será o fechamento e a generalização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 120 agentes de segurança penitenciária de ambos os sexos, entre 24 e 62 anos ($M=37,2$, $D.P.= 8,56$) sendo 80% do sexo masculino. A pesquisa complementar sobre a percepção de risco indicou que os ASP consideram sua profissão perigosa e sujeita a riscos tanto de índole física como psíquica (SILVIA et al. 2014). Tais dados corroboraram os assinalados por Demers (1985 apud REIS et al., 2012). A avaliação da qualidade de vida, mediante o Whoool Bref, revelou índices baixos (3 – 3,9) indicativa de uma insatisfação do grupo em relação à falta de estrutura e organização, precariedade no material de trabalho, insalubridade e baixa remuneração. Em relação aos resultados da avaliação da resiliência psicológica da amostra, através da Escala dos Pilares da Resiliência [EPR], observaram-se os seguintes índices: “*muito baixo*” [1 a 20] nos fatores Independência (14,3), Empatia (15,2), Aceitação Positiva para Mudança (16,1), Sociabilidade (17,1) e Bom Humor (18,2); “*baixo*” [21 a 40] em Valores Positivos (27,4) e Reflexão (29,3); “*médio*” [41 a 60] em Autocontrole (49,9), Controle Emocional (49) e Orientação Positiva para o Futuro (47) e finalmente, “*alto*” [61 a 80 pontos] em Autoeficácia (70,2). Estes últimos indicativos de uma percepção positiva de suas capacidades e confiança que suas ações tendem a gerar os resultados desejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto social do projeto é evidente, e ainda que contemple um público-alvo relativamente reduzido, é fundamental, tendo em vista a ausência de estudos na área, bem como a importância de resultados que favoreçam a investigação de programas efetivos na promoção de comportamentos adaptativos e a prevenção do risco psicossocial.

Através da execução desse projeto de extensão, está sendo possível, primeiramente, oferecer aos ASP estratégias de autocontrole emocional e comportamental que proporcionou uma melhora nas relações desenvolvidas em seu ambiente de trabalho, tanto entre seus pares como, com os internos do sistema prisional, beneficiando o bem estar físico e mental dos participantes e indiretamente, melhorando a qualidade de vida dos reeducandos em situação de encarceramento.

Se o programa de intervenção for bem sucedido e obtiver uma participação ativa dos ASP, será possível vislumbrar uma boa generalização dos resultados e, provavelmente, esperar que os baixos índices obtidos em resiliência e percepção de qualidade de vida melhorem. Isto se dará em função da qualidade da aprendizagem das estratégias ensinadas para lidar com as situações críticas indesejáveis no ambiente de trabalho dos ASP que afetam diretamente a sua saúde mental e em ocasiões, a própria saúde física. Contudo, para isto é fundamental a prática continuada das estratégias aprendidas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM-GAUDÊNCIO, C.; CARNEIRO, R.V; ARAÚJO, N. N; DANTAS, T. A; ROCHA, K. C.R. Promoção de Saúde Mental em Agentes de Segurança Penitenciária. 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCHLADPPROBEX2013234.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2014.
- CARVALHAES, F. F; LIMA, E. C., S. Abrir e fechar cadeado: Análise das representações sociais de agentes penitenciários sobre o cotidiano de trabalho. In: JORNADA INTERNACIONAL DE PRÁTICAS CLÍNICAS NO CAMPO SOCIAL, 1, 2010, Maringá-PR. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/camposocial/eventos/i_jornada/051.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, Presídios e Conventos**. Ed. Perspectiva, 1961. 196 p.
- RUMIN C., R. Sofrimento na Vigilância Prisional: O Trabalho e a Atenção em Saúde Mental. *Psicologia Ciência e Profissão* 2006; 26:570-581.

SANTOS, J. R. R. **O fenômeno da prisionização em agentes penitenciários do estado do Paraná.** 2007. Monografia (Especialista em Gestão Penitenciária) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SILVA, E. M. L.; AMORIM-GAUDÊNCIO, C.; RODRIGUES, D. M. P., SANTOS, P. L. **Percepção do agente de segurança penitenciária acerca dos riscos decorrentes de sua atividade profissional.** Poster apresentado: XI Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica - IV Congresso Latino Americano de Avaliação Psicológica, 2014, Belo Horizonte.